

INFORMATIVO EDITORIAL

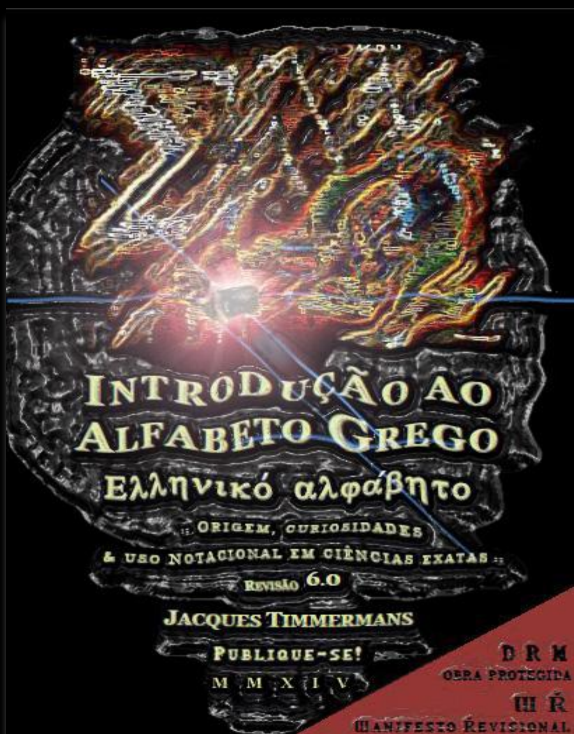
OBRA LITERÁRIA / JACQUES TIMMERMANS

JANEIRO.2014

SILVEIRAS, quinta-feira, 30 de janeiro de 2014 07:41



Foi publicada em 29 de janeiro de 2014 às 12:15h a obra —



Este pequeno livro, de caráter geral, foi idealizado para atender a mente curiosa daquele que deseja ir além ao estudo básico do alfabeto grego; quer o seu fim seja apenas para o uso notacional em ciências exatas; ou para alimentar a alma com o conhecimento mais amplo do alfabeto grego.

Em todos os casos, atende aos critérios mínimos dos estudantes do ensino médio, da graduação e pós-graduação em matemática, física, engenharia, astronomia dentre outras.

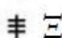
O texto aborda a origem da letra (por via de regra do alfabeto fenício), os glifos, as letras derivadas das letras gregas (latinas e cirílicas), o uso notacional das maiúsculas e minúsculas, os equívocos freqüentes e as curiosidades; além de apresentar o alfabeto fenício e cirílico completos.

A obra aborda inúmeras questões coligadas ao uso do alfabeto grego —

Dentre os muitos monogramas existentes para simbolizar JESUS CRISTO, há dois grupos que possuem relação com as letras gregas. No primeiro grupo de monogramas há o entrelaçamento somente das letras gregas (rõ, ro, rho) maiúscula P e a letra grega chi maiúscula X; posto são as duas letras iniciais da palavra CRISTO em grego, ou seja ΧΡΙΣΤΟΣ; ou ainda, Χριστός! Donde no primeiro monograma as letras gregas maiúsculas P e X encontram-se em sua posição correta; no segundo, a letra grega maiúscula X encontra-se rotacionada em 45° para lembrar uma cruz; e no terceiro caso há uma fusão estilizada, posto que a letra grega maiúscula P é uma extensão de um dos braços da letra grega maiúscula X. E, no segundo grupo, o monograma além de fusionar a letras gregas maiúsculas P e X (No caso em que a letra X encontra-se rotacionada em 45°) também incorpora as letras gregas minúsculas alpha a e ômega ω; no qual a carga simbólica associada é que Cristo é o primeiro e o último; Vejamos os monogramas —



xiv. Sabe-se que a **14ª letra** letra grega ksi (Ξ ξ) tem origem na **15ª letra** fenícia cujo nome é **sãmekh** e o significado é **peixe** (donde é possível deduzir que o traço deste signo foi inspirado na espinha deste animal); e, ainda é possível notar a correspondência dos três traços horizontais entre o signo fenício e a letra grega maiúscula! E sem fazermos uma abordagem profunda no campo da semiótica[15] é muito curioso o fato que este signo fenício é o mesmo utilizado na botânica para representar **perigo**, ou seja, para denotar que uma planta ou substrato derivado constitui-se em um **veneno**; bem, como é o mesmo signo utilizado no registro de uma partida de xadrez para denotar o encerramento do jogo na condição de **xeque-mate**![16,17]. Vejamos os signos ampliados —

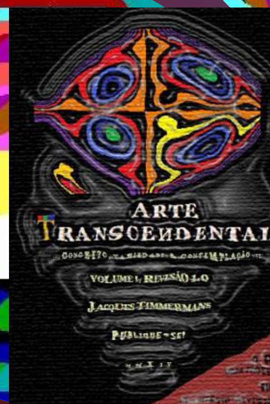


[15] Semiologia ou ainda a teoria dos signos.

[16] Conclusão — Muito provavelmente o botânico que optou por este signo para denotar o sinal de perigo devia ser um afobado devorador de peixes; dado que sabia o quão **perigoso** é ter uma espinha de peixes entalada na garganta! E, o primeiro enxadrista que decidiu optar por este signo é porque já estava muito faminto ao final de uma longa partida de xadrez ou, ainda, decidiu cobrar do seu oponente um tanto de peixe por ter lhe dado o **xeque-mate**! *Desculpem por esta brincadeira, mas é boa demais para não ser registrada!*

[17] Também é usado o signo ++ (A razão de haver dois traços é porque o sinal simples + é usado para anotar o xeque simples!) e as entidades oficiais de xadrez recomendam o signo # (Lembramos também que este signo é denominado de sinal de número ou sinal reformado, tem uso no telefone, na notação musical significa subir meio tom e na antiga alquimia é um signo alternativo para o chumbo!)

Fevereiro/2014 o lançamento —



A obra encontra-se disponível no suporte *e-book* e *pode* ser adquirida no link —

http://www.livrariasaraiva.com.br/produto/6847248